

"SOBRE A POESIA DE
ANTÔNIO BATISTA" ...

• nota introdutória
para livro de Auto
Reiher

29 fev. '84



MARIA DE LOURDES PINTASILGO

Ambassadeur du Portugal

auprès de l'Unesco

Fundação Cuidar o Futuro

SOBRE A POESIA DE ANTÓNIO BATALHA

A poesia de António Batalha é tipicamente popular. Sendo autobiográfica, é igualmente expressão da vida do Povo português. A história pessoal ganha sentido e amplitude na dimensão colectiva em que se insere.

Poemas como o «Botão da Amendoeira» ou «Ontem e Hoje» mostram-nos o percurso da vida do autor, numa linguagem em que se misturam a poesia e a ternura. É um homem do campo que exprime a sua relação com a terra e o trabalho a ela ligado: «A Gente que Trabalha a Terra», «Povo Rural», «O Homem Agricultor», são bons exemplos desta relação.

Os enganos e desenganos da vida política portuguesa, aliados a um grande sentido de crítica social, sobressaem em poemas como «Esperança



Partida» (produzido em 23 de Abril de 76), «O Homem e o Sistema» ou até mais especificamente, a questão da saúde em Portugal. Aí o humor tem o jeito da sátira («Com licença meu doutor / Quero falar com o senhor / / Pois preciso de dinheiro / Trago-lhe um garrafão de vinho / O senhor faz-me um jeitinho / Dá-me "baixa" o ano inteiro»)!

A poesia como expressão da fé num Deus vivo, é uma das mais importantes dimensões da poesia de António Batalha. «O Deus em Quem Acredito», «Deus Está com o Seu Povo» são disso testemunho. O acesso à experiência da fé é, em António Batalha, o resultado da tentativa de dizer Deus no meio rural em que o autor se insere. Assim a JAC (Juventude Agrária Ca-

tólica), a dimensão internacional deste movimento no poema «FIMARC», e o lugar de encontro em «A Casa do Oeste», evocam a vida em movimento de Acção Católica, que tão marcante tem sido para o autor.

De modo global, a poesia de António Batalha apresenta-se numa linha simples (mas não simplista) da poesia popular. No entanto a poesia popular, como toda a poesia, é para ser dita e/ou cantada em voz alta e daí a importância da sonoridade, da musicalidade dos versos que nem sempre é conseguida.

Enfim, é característico dos poetas populares dizerem-se a si em verso, dizendo assim simultaneamente a vida do povo. É nele que encontram a raiz,



o tema e o eco, porque no fundo a poesia não é senão outra forma de dizer aquilo que todos vivemos.

MARIA DE LOURDES PINTASILGO

Lisboa, 29/2/84

UM POETA DO POVO

Nascido e vivido entre humilde gente rural, de espontânea inspiração na sua experiência de trabalhador e de afervorada convicção na sua fé religiosa e humana, António Batalha é um criador de poesia entranhadamente popular e populista. Nas intuições profundas que traduz em versos há, ao mesmo tempo, a aparente ingenuidade e a sabedoria de longas raízes que vêm do povo e da sua luta imemorial pela sobrevivência. E há nisso beleza intrínseca, para além das formas simples em que se exprime — há, sobretudo, humanidade que directamente se comunica e se faz partilhar na plenitude da sua autenticidade. Operário modesto, pequeno agricultor estremenho, militante social, o homem de crença cristã escreve os seus «poemas da vida» e neles

